

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALTERAÇÕES NO ESTADO DE SAÚDE FÍSICA E PSICOEMOCIONAIS DE IDOSOS
RURAI/RIBEIRINHOS NA PANDEMIA DA COVID 19

ROBERTA BRAZ DA SILVA

MANAUS – AM

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – ESA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALTERAÇÕES NO ESTADO DE SAÚDE FÍSICA E PSICOEMOCIONAIS DE IDOSOS
RURAIS/RIBEIRINHOS NA PANDEMIA DA COVID 19

ROBERTA BRAZ DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Fernanda Farias de Castro

Coorientador: Vanusa do Nascimento

MANAUS – AM

2023

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica e para a realização do presente.

Dedico também a minha família, pois acreditaram em meu crescimento e potencial. Aos meus pais, que mesmo distante neste momento, ficariam emocionados com esta conquista, e que foram essenciais para que eu pudesse finalizar este trabalho.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

S586aa Silva, Roberta Braz da
Alterações no estado de saúde física e psicoemocionais
de idosos rurais/ribeirinhos na pandemia da covid 19 /
Roberta Braz da Silva. Manaus : [s.n], 2023.
25 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.
Inclui bibliografia
Orientador: Dra. Fernanda Farias de Castro
Coorientador: Vanusa do Nascimento

1. Idoso. 2. Saúde Mental. 3. Covid-19. 4.
Pandemia. 5. Impacto físico. I. Dra. Fernanda Farias de
Castro (Orient.). II. Vanusa do Nascimento (Coorient.).
III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Alterações
no estado de saúde física e psicoemocionais de idosos
rurais/ribeirinhos na pandemia da covid 19

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	6
MÉTODO	8
Tipo de estudo e contextualização da pesquisa	8
População e Amostra	8
Local de estudo	8
Coleta de dados.....	9
Organização e análise de dados	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONCLUSÃO	16
REFERENCIA	17

Alterações no estado de saúde física e psicoemocionais de idosos rurais/ribeirinhos na pandemia da covid 19

Autores: Roberta Braz da Silva; Fernanda Farias de Castro; Vanusa do Nascimento

Resumo

Objetivo: Identificar as principais alterações na saúde física e psicoemocional relatadas pelo idoso rural/ribeirinho na pandemia da covid 19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, na qual envolve uma abordagem interpretativa dos significados e fenômenos estudados a partir dos depoimentos dos participantes, sendo idosos de 60 anos e mais. Os dados foram coletados mediante a realização dos encontros do Grupo Focal, a análise dos dados foi feita por meio da Técnica de Análise de conteúdo de acordo com Bardin.

Resultados e Discussão: Os resultados encontrados retratam os impactos da saúde física e psicossocial do idoso rural/ribeirinho na pandemia que foram afetados na vida dessa população, foi possível emergiram três categorias, alterando as condições físicas, afetando a memória e tendo sentimentos negativos. Em destaque que a pandemia trouxe sequelas para essa população, causando impactos na vida cotidiana e influenciando na promoção da saúde do idoso, trazendo concepções negativas advindos da pandemia covid 19. **Conclusão:** Conclui-se que a pesquisa tem potencial de importância para ampliar os conhecimentos em termos como prioridade a saúde física e psicoemocional do idoso rural/ribeirinho e como identificar esses impactos da pandemia que mudando a vida dessa população e assim promover uma promoção a saúde.

Descritores: Idoso; Saúde Mental; Covid-19; Pandemia; Impacto físico.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19, decretada pela Organização mundial da saúde em março de 2020, apresenta como principal risco para a saúde a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), com consequências devastadoras para toda a população, em especial os idosos⁽¹⁾.

Análises realizadas sobre o efeito da pandemia nas populações apontam que os idosos, são mais vulneráveis a contrair a doenças com maior risco de morte. Além da grande ameaça à vida, a pandemia pode colocar pessoas idosas em maior risco de pobreza, perda de suporte social, trauma de estigma, discriminação e isolamento⁽²⁾.

A população idosa na pandemia COVID-19 sofre um maior impacto, por fazerem parte do grupo de risco e, por serem mais vulneráveis para contrair coronavírus, tendo em vista as mudanças decorrentes da senilidade ou senescência⁽³⁾. Pode-se concluir que o risco de morte por Covid-19 aumenta de forma diretamente proporcional ao aumento da idade do sujeito, mormente se ele for portador de alguma doença crônica⁽⁴⁾.

O distanciamento social trouxe consequências negativas para a saúde física de idosos, ocasionados principalmente pela diminuição dos níveis de atividade física devido à restrição total ou parcial da participação social em grupos comunitários e atividades familiares⁽⁵⁾.

No Brasil, o avanço da COVID 19 teve uma evolução rápida, atingindo as principais capitais dos estados, chegando a pequenas cidades e em áreas rurais⁽⁶⁾. O efeito da pandemia da COVID-19 é uma grande ameaça à saúde das populações ribeirinhas da Amazônia brasileira, que convive com diversas carências socioeconômicas e de saúde⁽⁷⁾.

Considerando que os efeitos na saúde dos idosos, certamente, serão diferentes a depender da condição socioeconômica deste contingente. Por certo, a desigualdade social conduziu a conflitos aqueles mais desfavorecidos, pois, com a perda de emprego pela crise econômica, a aposentadoria dos idosos tornou-se a única fonte de renda garantida, exigindo que se estabeleçam prioridades diante das necessidades familiares. Por conseguinte, é

imprescindível pensar sobre os efeitos indiretos que tais preocupações podem gerar à saúde do idoso⁽⁸⁾.

O idoso ribeirinho, destacam-se as condições de moradia deficitárias, que se caracterizam pelo número limitado de cômodos à quantidade de indivíduos por residência, e o distanciamento social é uma das orientações mais difíceis para ser seguida pelo idosos ribeirinhos, para essa população implica em deixar de ir à igreja, às vezes única atividade social; deixar de visitar parentes e comadres que moram próximo; deixar de receber pessoas que atracam nos portos e beiradas dos rios diante da residência; do encontro nos mercados para a venda e compra de produtos⁽⁶⁾.

A saúde do idoso decorrentes da COVID-19 na pandemia, vem trazendo várias preocupações, entre elas a saúde física e psicoemocional, são destaque. Por ter que manter o distanciamento social, ficar mais isolado das pessoas para evitar o contágio da doença, os idosos podem ter maiores prejuízos tanto no aspecto psicológico, como nas suas condições físicas.

Diante deste cenário, com o propósito de expandir o conhecimento sobre o tema relacionado ao idoso, essa pesquisa tem como objetivo de identificar sobre as alterações no estado de saúde física e psicoemocionais do idosos rurais/ribeirinhos na pandemia da covid-19. Com base no exposto, surgiu a seguinte questão: **Quais as principais alterações físicas e psicoemocionais, relatadas por idosos que residem em comunidades rurais/ribeirinhos do Amazonas, na pandemia da Covid 19?**

O presente estudo justifica-se pela importância de identificar tais alterações, para melhorar a assistência à saúde do idosos, subsidiar a construção de políticas mais adequadas à população rural/ribeirinha, promover educação em saúde específicas no cenário da pandemia e ajudar a população idosa a identificar as alterações físicas e psicoemocionais advindas da pandemia para a promoção do autocuidado com a saúde.

MÉTODO

Tipo de estudo e contextualização da pesquisa

O presente projeto é recorte de um projeto macro intitulado “Estratégias de enfrentamento no cuidado com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante a pandemia da COVID 19. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, este recorte abordará as alterações no estado de saúde física e psicoemocionais dos idosos rurais/ribeirinhos na pandemia da covid 19.

População e Amostra

Os participantes da pesquisa foram os idosos de 60 e mais, moradores das comunidades que aceitarem participar, de acordo com a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Foram incluídos idosos com 60 anos e mais, de ambos os sexos, ser morador da comunidade há pelo menos 5 anos, com capacidade de compreender e participar ativamente das reuniões. Foram excluídos idosos que se declararam indígenas e com dificuldades de locomoção. A amostra dos participantes foi constituída a partir do convite realizado aos idosos, por meio dos líderes comunitários.

Local do Estudo

A pesquisa foi realizada na comunidade de Cueiras do Tarumã Açú, ramal do Frederico Veiga, pertencente à região metropolitana da cidade de Manaus, localizada no Km 15 da BR-174, cujo acesso se dá por via terrestre (ramal das Cueiras) e via fluvial, pelo lago do Tarumã Açú. A comunidade possui como infraestrutura escola, centro comunitário, igrejas, pequenos comércios e Unidade Básica de Saúde, que funciona no Centro Comunitário, coordenada pelo Distrito de Saúde Rural da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus. A

localidade possui em torno de 100 famílias. A renda gira em torno da venda dos produtos como frutas e hortaliças e criação de galinhas e aposentadorias.

O acesso à comunidade deu-se por meio de carro ou moto. Não possui linha de ônibus direto para a comunidade, o que dificulta a vida dos moradores para se locomover e escoar seus produtos. Também ocorrem deslocamento via fluvial, em pequenas embarcações particulares de recreio, quando em época de cheia dos rios.

Coleta de dados

Para a coleta de dados, foi realizada a técnica de Grupo Focal, onde os idosos expõem suas vivências e experiências sobre as alterações do estado de saúde física e psicoemocionais, no cuidado com a saúde no contexto da Pandemia de Covid-19. A interação dos idosos, as falas, as expressões e os sentimentos são alvo de análise, centrada no entendimento do grupo em relação à linguagem, cultura e formas de comunicação. O grupo focal representa uma técnica de interação grupal, que se desenvolve a partir de uma perspectiva dialética com a intencionalidade de sensibilizar os participantes na transformação da realidade de modo crítico e criativo, é uma troca de experiências ⁽⁹⁾.

Organização e análise de dados

Os encontros com os idosos aconteceram no centro comunitário da comunidade, que deu todo o apoio para que tudo ocorresse com muita tranquilidade. As reuniões foram gravadas e filmadas com anuência dos participantes. A equipe de pesquisa atendeu todos os critérios exigidos para a realização do grupo focal. Após a coleta dos dados, estes foram organizados e transcritos em arquivos de Microsoft Word 2010, imediatamente na sequência dos acontecimentos dos encontros. As transcrições foram realizadas na íntegra, com uso do

verbatim dos próprios idosos. Concomitante foram anotadas as expressões corporais, e expressões de sentimentos nas discussões do grupo.

A análise dos dados foi feita por meio da Técnica de Análise de conteúdo, que permite visualizar os núcleos organizadores dos discursos, as variáveis e categorias, ressaltando que os dados serão exaustivamente analisados, representativos do universo estudado, com as seguintes etapas de acordo com Bardin⁽¹⁰⁾. Foi realizada a leitura flutuante dos dados e em seguida a sua codificação para encontrar as categorias. As unidades de registros foram os parágrafos de cada resultado do GF. Em seguida os dados foram analisados e comparados a literatura existente.

A figura 1, representa um desenho esquemático das fases da coleta de dados, codificação e categorização dos dados.

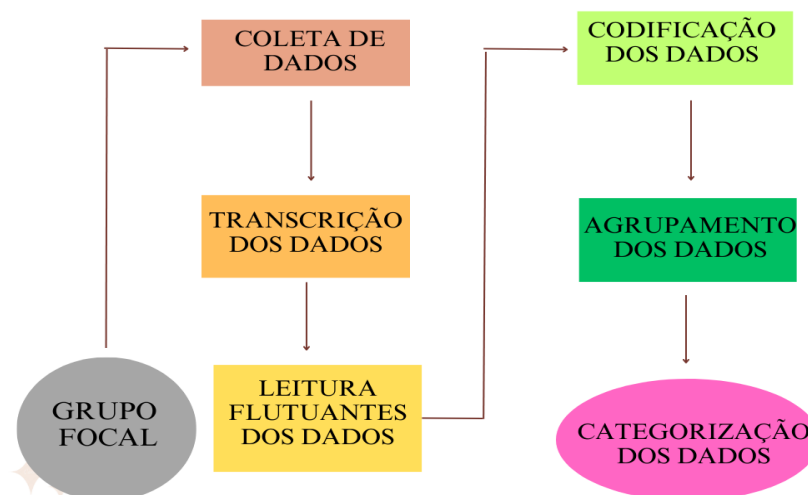


Figura 1- Representação da coleta e análise dos dados
Elaborado por: SILVA, CASTRO e NASCIMENTO, 2023, Manaus, Amazonas

Submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas comitê de ética através do número CAAE:68372622.3.0000.5016. solicitada a anuência da realização da pesquisa junto ao, dos representantes da comunidade e dos idosos participantes por meio da assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados nesta pesquisa são parciais, considerando que a pesquisa ainda não está finalizada. Os resultados dizem respeito às alterações físicas e psicoemocionais dos idosos que vivem em comunidades rurais/ribeirinhas do Amazonas, advindas com a pandemia da Covid 19.

O perfil dos idosos participantes do Grupo Focal, apontam as seguintes características: Entre os participantes, 7 eram mulheres e 3 homens, com idade que variava de 62 a 78 anos, tendo em média 67,7 anos, quanto à ocupação sendo 50% destes idosos são aposentados, 60% dos participantes são casados, tendo em média residindo em sua moradia 1,8 pessoas.

Seguindo os critérios da pesquisa, todos os participantes são moradores da comunidade há pelo menos 5 anos. A maioria são aposentados, e utilizam essa renda para suprir as necessidades de alimentação, transporte, medicamentos. 4 idosos relataram que complementam a renda com venda de horta e frutos como laranja, limão, pimenta cheirosa etc. Um idoso relatou que tem criação de galinhas, mas que durante a pandemia, tudo ficou difícil, pois não podia ir à cidade para comprar a ração, além disso as vendas caíram, pois não podiam vender seus produtos nas feiras.

A realização do Grupo Focal na comunidade, permitiu atender ao objetivo da pesquisa é delinear as alterações físicas e psicoemocionais na concepção dos idosos advindos da

Pandemia da Covid 19. A síntese abstraída do grupo focal, foram organizadas em três categorias que respondem ao objetivo deste artigo, organizada de acordo com a Figura 2.

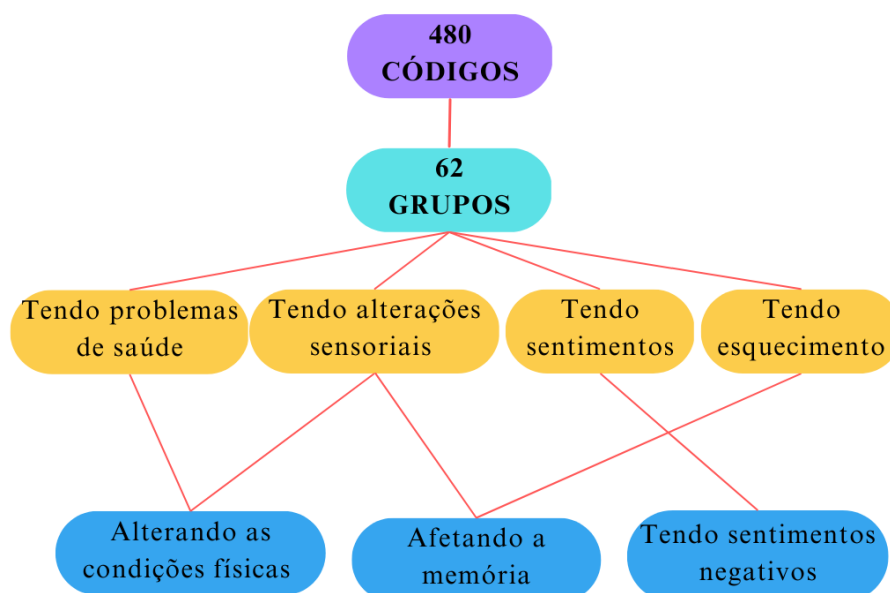


Figura 2- Diagrama da codificação dos dados e demonstração das categorias
Elaborado por: SILVA, CASTRO e NASCIMENTO, 2023, Manaus, Amazonas

Na análise dos dados, foi possível visualizar três categorias, que representam as alterações físicas e psicoemocionais dos idosos que vivem em comunidades rurais/ribeirinhas conforme segue:

- a) Alterando as condições físicas; b) Afetando a memória; c) Tendo sentimentos negativos

a) Alterando as condições físicas

Foi identificado através dos relatos destacado pelos idosos as alterações nas condições físicas, comprovando como mostram as seguintes falas:

Dói tudo sinceramente, dói tudo eu tentava (...) era tontura no juízo (...) (HR4)

Tem momentos assim aquela dor que parece ta estourando, tudo resultado de câimbra. (HR1)

(...) mas as vezes eu sinto uma dormência (...) (HR10)

Referindo a essa categoria, obteve-se na pesquisa que de alguma forma os idosos sofreram impactos na saúde deles. A piora do estado de saúde na pandemia foi relatada por metade dos idosos. Sendo assim, as medidas restritivas puderam afetar a saúde física no que se refere à diminuição de força e das queixas relacionado as dores musculares.

Logo, o aumento da inatividade física durante a pandemia, pode acarretar uma situação de maior incapacidade física em idosos⁽¹¹⁾.

A análise feita através dos relatos dos idosos, mostraram que a pandemia afetou diretamente a saúde do idoso, foi analisado que houve aumento significativo apresentando impacto como as queixas de dores musculares ou a diminuição dos mesmos. Além disso, o aumento do comportamento sedentário em idosos contribui para o aumento da fragilidade⁽¹²⁾, que é uma síndrome caracterizada pela perda de força, velocidade de caminhada, peso e energia, tendo impacto prejudicial na saúde dessa população, através do maior risco de quedas, hospitalização, mortalidade prematura, etc⁽¹³⁾. O aumento do tempo de comportamento sedentário contribui também para maior declínio cognitivo⁽¹⁴⁾.

b) Afetando a memória

Essa categoria surgiu a partir da análise de falas dos idosos com quantidade de repetições, sendo desta forma perceptível a identificação deste fator como podemos apontar nas seguintes falas:

*(...) muito, muito esquecimento é muito mesmo, sério mesmo.
(HR10)*

*Mas ficou consequência né muito esquecimento também depois
disso veio esquecimento é demais (...)(HR3)*

*(...) esquecimento eu nem mas falo me esqueço até do remédio
pra tomar (...)(HR6)*

*(...) pela idade da gente né, a gente vai ficando mais frágil né.
(HR2)*

As queixas cognitivas que afetaram a memória do idoso na pandemia, em foco a queixa principal o “esquecimento” que foi relato pelos idosos, podendo estar diretamente relacionados aos impactos na pandemia que afetando a memória e minimizando as habilidades da cognição, interferi as medidas de prevenção em saúde, bem-estar e qualidade de vida.

O desempenho cognitivo envolve diversas funções, dentre elas estão a capacidade de memória, a atenção, a orientação espaço-temporal, as funções executivas, a capacidade de planejamento, a resolução de problemas, a linguagem, assim como habilidades de raciocínio e outras funções que estão diretamente relacionadas com a aptidão cognitiva do sujeito⁽¹⁵⁾.

A pandemia da covid 19 trouxe então sequelas e confirmações que a doença do coronavírus também atinge as funções neurológicas, ampliando as dificuldades de quem já conviveu com o vírus no retorno à normalidade para a vida cotidiana.

c) Tendo sentimentos negativos

Obteve-se na categoria de sentimentos negativos, como a sensação de medo, sofrimento, tristeza, preocupação e o sentimento de solidão citados, foram destacadas as seguintes falas:

(...) é uma doença que nos deu muito medo e deixou muito medo na gente, porque a pessoa ficava isolada né. (HR3)

(...) teve muitos amigos que a gente perdeu também e então isso gerou um medo terrível. (HR3)

Eu fiquei triste né porque aquilo mexe com a gente. (HR7)

O sentimento frequente de solidão pelo distanciamento dos filhos, amigos e familiares na pandemia foi relatado pela metade dos idosos, sendo que o sentimento de medo é o mais frequente na população idosa feminina.

Em relação a alteração desta categoria estar voltada, principalmente, em razão dos medos e incertezas relacionadas ao contexto pandêmico, pois há receio em ser contaminado ou contaminar familiares, de não ter vagas nos hospitais se precisar, da indisponibilidade de medicamentos, bem como da vacina não funcionar. Tudo isso tem contribuído e potencializado negativamente os efeitos emocionais da pandemia nesse grupo etário⁽¹⁶⁾.

O comprometimento proporcionado pela COVID-19 em relação à saúde mental do idoso está diretamente relacionado aos efeitos negativos provocados pelo isolamento social e ao medo de contaminação do vírus. Assim, deve-se entender a gravidade impactada pela pandemia na saúde mental dessas pessoas, levando ao agravamento da condição emocional e a piora de sintomas psicossomáticos como agitação, ansiedade e afastamento do convívio social⁽¹⁷⁾. Nesse sentido, o aumento das preocupações com a situação, consigo e com outras pessoas têm gerado uma carga emocional muito pesada para o idoso⁽¹⁸⁾.

Tendo em vista esse cenário, quando pesquisado sobre as razões que influenciaram nos impactos na pandemia, estudos apontam respostas como “tristeza”, “falta de convívio social”, “ansiedade”, “baixa autoestima”, entre outras. Isso mostra que os fatores emocionais, advindos em sua grande maioria do isolamento social, mesmo antes da pandemia, são os

principais responsáveis pelo mau estado de saúde física e mental principalmente na população idosa. Com a adaptação aos relatos, que se adaptaram com as mudanças afetadas aumentou o nível de estresse psicológico dos indivíduos, elevando os sintomas de transtornos como medo e tristeza, além de outros fatores como distúrbios do sono também se tornarem mais recorrentes. Estas alterações causaram um leque de reações e impactos no cotidiano desta população.

CONCLUSÃO

Com base nos achados da pesquisa, permitiu-se identificar as alterações da saúde física e psicoemocional do idoso rural/ribeirinho na pandemia da covid 19, como o aumento de dores musculares, sequelas cognitivas e medo frequentemente associado com pensamentos negativos, tais aspectos prejudicam a qualidade de vida da pessoa idosa.

Os idosos por representar um grupo de vulnerabilidade, na pandemia reagiram negativamente em relação a esses impactos na saúde física e emocional, na qual vem aumentando as questões de estratégias diferenciadas para se adaptar aos diversos desafios.

A pesquisa com esta população fornece dados e evidências que são importantes para se ter conhecimento sobre o tema e a população, com intuito de acrescentar estudo voltado a essa área do idoso rural/ribeirinho.

REFERÊNCIAS

1. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista Debates em Psiquiatria*. 2020;10(2):12.
2. Romero DE, Muzy J, Damacena GN, Souza NA de, Almeida W da S de, Szwarcwald CL, et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021;37(3). Available from: <https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n3/e00216620/pt>.
3. Hammerschmidt KS de A, Bonatelli LCS, Carvalho AA de. The path of hope in relationships involving older adults: the perspective from the complexity of the covid-19 pandemic. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2020;29.
4. ZHANG, Wenhong. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020.
5. Sousa EM de, Silva ILC da, Silva LGB da, Silva Neto JE da, Amorim DNP, Farias RRS de, et al. Impactos da pandemia da COVID-19 em idosos e estratégias de reabilitação adotadas. *Research, Society and Development*. 2021 Dec 21;10(17):e89101724267.
6. Hammerschmidt KSA, Santana RF. Health of the older adults in times of the COVID-19 pandemic. *Cogitare enferm*. 2020 [cited 2020 Jun 14]; 25: e72849. https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf_en.
7. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. [Internet]. 2018. [cited 2020 Jun 16];34(2):e00002817. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n2/1678-4464-csp-34-02-e00002817.pdf>.
8. Bezerra ACV, Silva CEM da, Soares FRG, Silva JAM da. Fatores associados ao

- comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 Jun;25(suppl 1):2411–21.
9. Unicovsky MAR. Saúde do Idoso no Pós-Pandemia: Estratégias de Enfrentamento. *Enfermagem gerontologia no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. 2021.
 10. Souza LK de. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. *PSI UNISC*. 2020 Jan 4;4(1):52–66.
 11. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2016.
 12. Araújo EGO de, Santos AP de S, Galiza LS, Sobral MNL, Feitosa RR, Farias GD, et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde física dos idosos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022 Jul 3;11(9):e7411931577.
 13. Kehler DS, Theou O. The impact of physical activity and sedentary behaviors on frailty levels. *Mech Ageing Dev*. 2019; 180:29-41. <https://doi.org/10.1016/j.mad.2019.03.004>. Epub 2019 Mar 26. PMID: 30926562.
 14. Clegg AMD, Young JMBBS, Iliffe SMBBS, et al. Frailty in Older People. *Lancet*. 2013; 381(9868): 752–762. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)62167-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)62167-9).
 15. Shamliyan T, Talley KM, Ramakrishnan R, et al. Association of frailty with survival: a systematic literature review. *Ageing Res Rev*. 2013;12(2):719-36. <https://doi.org/10.1016/j.arr.2012.03.001>. Epub 2012 Mar 12. PMID: 22426304.
 16. Horácio PR, Avelar NCP de, Danielewicz AL. Comportamento sedentário e declínio cognitivo em idosos comunitários. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*. 2021;26:1-8. <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0190>
 17. Firmino RG. Estimulação cognitiva em Idosos: uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia. *tedebcuepbedubr*. 2021 Dec 27; Available from: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4130#preview-link0>
 18. Neves FP de B, Barros FHV, Olinda AG de, Quaresma FEDL, Zaminhan RB, Amorim

SIF de, et al. As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa / The Implications of the Covid-19 Pandemic on the Mental Health of the Elderly. ID on line Revista de psicologia. 2021 Jul 31;15(56):512–24.

19. Ferraz R, Dos A. Pontifícia universidade católica de goiás -puc-goiás escola de ciências sociais e da saúde curso de enfermagem saúde mental de pessoas idosas frente a pandemia de covid-19: uma revisão narrativa. 2022. Available from: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4046/1/Sa%C3%BAde%20mental%20de%20pessoas%20idosas%20frente%20a%20pandemia%20de%20C%20ovid-19%20uma%20revis%C3%A3o%20narrativa.pdf>

APÊNDICE A

Título da Pesquisa: Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19

ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

<p>1º Encontro com os idosos</p>	<p>Objetivo: Refletir sobre as estratégias de enfrentamento da de cuidados com a saúde, durante a pandemia</p> <p>Questões iniciais</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientar sobre a atividades estabelecendo as regras;- Estimular a participação com perguntas objetivas sobre o tema;- Quando pensa em estratégias de enfrentamento, o que vem à mente?- Acha que as práticas alternativas de cuidados são eficazes?- Nos fale de suas práticas e as facilidades e dificuldades- Quais os principais problemas de saúde foram enfrentados por vocês na Pandemia?
<p>2º Encontro com idosos</p>	<p>Objetivo: Dialogar sobre as potencialidades e fragilidades das estratégias de enfrentamento contra a Covid 19.</p> <p>Questões intermediárias</p> <ul style="list-style-type: none">- Fazer uma síntese do encontro anterior- Dialogar sobre as oportunidades e dificuldades geradas por intermédio da pandemia- Quais práticas de cura das doenças são mais utilizadas? Como isso acontece?- Quais as estratégias que deram certo, quais as que deram errado, porque?- A pandemia influenciou nos aspectos sociais, econômicos culturais e políticos de sua comunidade

3º encontro com os idosos	<p>Objetivo: Identificar/criar sugestões de estratégias de enfrentamento da Covid 19, que possibilitem a reorganização no cuidado com a saúde</p> <p>Questões conclusivas</p> <ul style="list-style-type: none">- Fazer uma síntese do encontro anterior- Discutir/identificar os desafios e ameaças que ainda precisam ser superados no processo de cuidado da Covid 19- Que recomendações daria sobre a prática no cuidado com a saúde?- Como as famílias estão se reorganizando diante da Pandemia?
---------------------------	---

Roteiro elaborado pelas pesquisadoras (CASTRO, F.F. e NASCIMENTO, V. 2023)

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O (A) Sr(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado: **“Estratégias de enfrentamentos nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante Pandemia da Covid 19”**, sob a responsabilidade das pesquisadoras Professora, Doutora Fernanda Farias de Castro e Msc. Vanusa do Nascimento. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Identificar as principais estratégias de enfrentamento nos cuidados com a saúde de idosos rurais/ribeirinhos durante a pandemia da Covid 19, e será realizada nas comunidades de Cueiras do Tarumã Açú, pertencente à região metropolitana da cidade de Manaus, cujo acesso se dá por via terrestre (ramal das Cueiras) e via fluvial, pelo lago do Tarumã Açú. A comunidade funciona como um ponto de apoio às outras 16 comunidades adjacentes e ramais.

O (A) Sr(a) está sendo convidado por considerar suas experiências e vivências no enfrentamento dos cuidados com a saúde durante a Pandemia da COVID 19 e por observar que o Sr (a) está em pleno funcionamento da capacidade física e cognitiva atendendo aos critérios de participação da pesquisa. O Sr (a) irá participar de três encontros, chamado de *GRUPO FOCAL*, juntamente com outros idosos, ou seja, será formado um grupo de idosos, para refletir e discutir sobre as Estratégias de Enfrentamento nos cuidados com a saúde na pandemia da COVID 19. Os encontros serão realizados em sua comunidade e terá duração de uma hora e meia.

Sua participação não é obrigatória e o (a) Sr(a), tem a plena *LIBERDADE* de retirar ou recusar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa e sua recusa não trará nenhum prejuízo ou penalização em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve *RISCOS*, nesta pesquisa, os riscos decorrentes de sua participação podem ser: sentimentos negativos e choro, quando abordado assuntos que causam tristeza, como a perda de um ente querido durante a pandemia ou pela ocorrência de algum problemas de saúde agudo como hipertensão, controle

da diabetes, dores musculares ou outros sintomas agudos, no momento de sua participação no encontro do Grupo Focal.

Caso isso ocorra, o Sr (a) receberá assistência integral e imediata e a coleta das informações serão acessadas imediatamente. O Sr. (a) será conduzido para um ambiente reservado, até que melhore ou será liberado da pesquisa, se for de sua vontade. Se necessário, o senhor(a) será encaminhado à equipe da Estratégia da Saúde da Família, na qual o Sr. (a) será avaliado e direcionado para especialistas como médico ou psicólogo que dará seguimento no acompanhamento e no atendimento de suas necessidades.

Os *BENEFÍCIOS* esperados com sua participação nesta pesquisa, estão relacionados aos seus conhecimentos sobre as estratégias de enfrentamento para os cuidados com a saúde, na promoção e prevenção da disseminação do vírus, para que possa ser divulgado aqueles que deram certo de forma individual e coletiva. Também por meio dos encontros no Grupo Focal com outros idosos, poderá compartilhar experiências, oportunizar o convívio social, fazer novas amizades e aprender novas formas de cuidar e combater a pandemia. A sua opinião, poderá ajudar na construção de Políticas Públicas para os idosos rurais/ribeirinhos e para que outras pessoas possam conhecer e usar, as estratégias que foram efetivas no combate à pandemia.

O Sr (a) receberá *ESCLARECIMENTOS* antes, durante e depois da pesquisa e terá acesso a qualquer tempo, às informações sobre os procedimentos, sobre os riscos, os benefícios, sobre os encontros no Grupo Focal, sobre os resultados encontrados e sobre a equipe de pesquisa. Quaisquer perguntas sobre a metodologia utilizada no projeto ou informações adicionais que se fizerem necessárias serão esclarecidas pelas pesquisadoras.

As *DESPESAS* decorrentes da sua participação no projeto de pesquisa, estão assegurados e poderão ser ressarcidos como por exemplo transporte para locomoção até à comunidade, alimentação, assim como de seu acompanhante se houver. O Sr (a) poderá também pedir indenizações e cobertura material para reparação do dano causado pela sua participação na pesquisa.

Será assegurado a *CONFIDENCIALIDADE E ANONIMATO* de sua participação e dos dados coletados, durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na sua divulgação. Sua identificação não será revelada, garantido a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou da comunidade, inclusive em termos de autoestima, sentimentos, de

prestígio e/ou de aspectos econômicos e financeiros. Os dados serão codificados, para que o Sr. (a) não seja identificado, mantendo o compromisso com o sigilo das informações em todas as fases da pesquisa e posteriormente na publicação dos resultados em meios científicos, ou seja, os indivíduos que prestaram sua contribuição como participantes, serão anônimos. A *EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS* será apenas nos meios científicos como revistas científicas, periódicos online, comunidade acadêmica e as comunidades rurais e ribeirinhas participantes. Toda a atividade será gravada e filmada, para qual solicitamos sua permissão para o uso de *IMAGEM E VOZ*. A cessão dos direitos de uso e reprodução da imagem e voz, não gera nenhum ônus lucrativo para o Sr (a) e para o pesquisador, ocorrendo de forma gratuita e voluntária para fins específicos desta pesquisa.

O ENDEREÇO DOS PESQUISADORES RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:
Dra.Fernanda Farias de Castro, fone (92) 98103-6116, E-mail: fcastro@uea.edu.br; Msc. Vanusa do Nascimento, e mail vdnascimento@ue.edu.br ; LAPECHS/UEA, Laboratório de Pesquisa em Ciências da Saúde e Humanidades e Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, CEP 69.065-1 telefone 3878-4368, ou e-mail: cep.uea@gmail.com situados na Av. Carvalho Leal, 1777, Bairro Cachoeirinha, CEP 69.065-130.

Este documento (TCLE) foi elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto as com assinaturas, e assinadas ao seu término pelo (a) Sr(a) e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com o participante.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, Afirma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisador

(Imagem dactiloscópica)

Manaus, _____ de _____ 2023

É importante que o participante da pesquisa, guarde em seus arquivos uma cópia deste documento, mesmo que isso não ocorra, garanto o envio de uma via assinada por mim, pesquisador do estudo para o seu endereço eletrônico ou residencial caso seja necessário.